

Atuação do PET-Rede Cegonha na Unidade de Saúde da Família Timbó I / 2012-2013: Relato de Experiência

Actions Developed by the Education Program for Health Work ("Cegonha" Network) in the Timbó I Family Health Unit / 2012-2013: an Experience Report

MAIARA LLARENA SILVA¹
AILMA DE SOUZA BARBOSA²
VERONICA EBRAHIM QUEIROGA³
FLÁVIA REGINA RIBEIRO CAVALCANTI⁴

RESUMO

Introdução: O PET-Saúde Rede Cegonha da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que atua no cenário de prática de uma Unidade Saúde da Família (USF) de João Pessoa-PB, proporcionou uma relevante experiência multiprofissional e interdisciplinar entre estudantes de diferentes cursos de saúde, bem como de diversos profissionais da área. O artigo trata de um relato de experiência das ações desenvolvidas mediante articulação entre os integrantes do grupo na construção de medidas inovadoras que atendessem às necessidades básicas de saúde da comunidade. **Relato de Experiência:** Estas abordaram a faceta social e humanística no âmbito da prevenção e promoção do cuidado em saúde, a exemplo do reconhecimento do território, visitas domiciliares, grupo de gestante, grupo de adolescente, puericultura em grupo e atividades com os profissionais com ênfase no processo de trabalho. O PET Rede Cegonha, enquanto instrumento de integração ensino-serviço-comunidade, contribuiu para qualificação dos estudantes, bem como dos profissionais da saúde envolvidos. Sua versátil atuação possibilitou a construção de alternativas coletivas com o potencial de propiciar uma atenção integral e humanizada à saúde da mulher e da criança, como também ações que contemplem melhoria das condições de saúde da comunidade; sendo objetivo deste relato de experiência descrever-las brevemente, bem como instigar a auto-reflexão a respeito deste trabalho.

DESCRIPTORIOS

Saúde da Família. Promoção da saúde. Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Introduction: The PET "Cegonha"-Network (Education Program for Health Work) of the Federal University of Paraíba (UFPB), which operates in the scenario of a Family Health Unit (FHU) in João Pessoa-PB, provided a relevant multidisciplinary and interdisciplinary experience among students from different healthcare majors and healthcare professionals. **Experience Report:** This article reports the experience acquired from the innovative actions that were developed by the group. These actions sought to address the basic healthcare needs of the community, focusing on social and humanistic aspects and on prevention and promotion in healthcare. These actions included the recognition of the territory, work groups with pregnant women, teenagers, childcare providers (parents) and group activities with the professionals themselves, with the purpose of assessing the work process in this FHU. The PET "Cegonha"-Network is a tool to strengthen the teaching-service-community integration that contributed to qualifying the students as well as the healthcare professionals involved. Its versatile performance enabled the construction of collective and potential alternatives to offer healthcare to women and children in a humanized and comprehensive way. That said, this experience report aims to briefly describe the activities developed and to foster self-reflection about this work.

DESCRIPTORS

Family Health. Health Promotion. Humanization of Assistance.

- 1 Estudante de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE/UFPB) Rede Cegonha, João Pessoa/PB, Brasil.
- 2 Dentista da Família e Comunidade do município João Pessoa/PB. Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE/UFPB) Rede Cegonha, João Pessoa/PB, Brasil.
- 3 Enfermeira da Família e Comunidade do município João Pessoa/PB. Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE/UFPB) Rede Cegonha, João Pessoa/PB, Brasil.
- 4 Professora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE/UFPB) Rede Cegonha, João Pessoa/PB, Brasil.

O Programa de Reorientação da Formação e Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (Pró/PET-Saúde) tem por objetivo primordial facilitar a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, de modo que seja assegurada uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica, promovendo assim mudanças no processo de ensino e aprendizagem e garantindo a prestação de serviços à população de forma humanizada¹.

Dentre os eixos de ação do Pro/PET Saúde desenvolvida na UFPB, destaca-se o eixo Rede Cegonha, o qual constitui um projeto pioneiro, baseado na portaria número 1.459, de 24 de junho de 2011. Tal portaria institui uma nova forma de encarar o cuidado com a mulher e com a criança, sistematizando e institucionalizando um modelo de atenção ao parto e ao nascimento (o qual vem sendo discutido e construído no país desde os anos 90) que garanta às mulheres e às crianças uma assistência humanizada e de qualidade. Deve assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança (de 0 a 24 meses) o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis².

São objetivos da Rede Cegonha, fomentar a implementação deste novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança, organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade e reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal².

Diante do exposto, o PET Rede Cegonha iniciou as suas atividades, em uma maternidade e em cinco Unidades de Saúde da Família de João Pessoa (USF), dentre estas a USF Timbó I, localizada no bairro dos Bancários. Teve-se como intuito interferir de forma relevante e positiva no processo de atenção das mulheres e lactentes, adequando-a as novas formas de cuidado.

A atuação do PET naquela localidade teve o objetivo de proporcionar a aproximação de estudantes

da área de saúde, preceptores e profissionais, com ênfase na valorização dos saberes, estímulo à responsabilização e autocuidado dos usuários, acesso à informação e esclarecimento de dúvidas, bem como fortalecimento de vínculos dentro da equipe.

Os preceptores contribuíram com as atividades do grupo, ratificando a importância da horizontalização do saber e troca de experiências; ainda, investiram na educação permanente e incentiva à pesquisa, levando a uma melhor qualificação do serviço. Os estudantes, por sua vez, puderam desenvolver competências e habilidades no que diz respeito à liderança e gerenciamento de trabalho em grupo, autonomia, tomada de decisão, fortalecimento de vínculos com o usuário e com a equipe, criatividade, uso de metodologias ativas, estímulo a pesquisa, dentre outros.

Muitas foram às ações desenvolvidas ao longo de cerca de dois anos na unidade e território por estudantes, preceptores e equipe de saúde, ações essas que buscaram abranger a maior parte do escopo de ação da Rede Cegonha, sendo objetivo deste relato de experiência descrever-las brevemente, bem como instigar a auto-reflexão a respeito deste trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos foram desenvolvidos entre os meses de agosto de 2012 e março de 2014, mediante articulação entre os integrantes do grupo na construção de medidas inovadoras que atendessem às necessidades básicas de saúde da comunidade. Estas abordaram a faceta social e humanística no âmbito da prevenção e promoção do cuidado em saúde, a exemplo do reconhecimento do território, visitas domiciliares, grupo de gestante, grupo de adolescente, puericultura em grupo e atividades com os profissionais com ênfase no processo de trabalho.

Atividades diferentes exigiram metodologias diferentes, contudo, todas foram idealizadas coletivamente, de maneira dialógica e problematizadora

com envolvimento de todos os atores considerando o sujeito: sua singularidade e contexto social. Antes do planejamento de cada ação, a equipe PET Rede Cegonha realizou revisão da literatura concernente ao tema, para fornecer alicerce pautado em experiências anteriores bem sucedidas.

A periodicidade variou de acordo com a atividade. O reconhecimento do território e da USF deu-se no primeiro mês dos estudantes na unidade, apoiado por todos profissionais de saúde lá inseridos, e não só preceptores do PET. As visitas domiciliares ocorreram semanalmente, até o início do trabalho de educação em saúde em grupos; e então, periodicamente a depender da demanda de gestantes e puérperas identificadas pelos agentes comunitários de saúde (ACS) e em consultas de rotina.

Já os grupos de trabalho reuniram-se semanalmente ou quinzenalmente, de forma intercalada, a cada dois ou três meses, para abranger um maior número de usuários em cada modalidade (por exemplo, dois meses de reuniões do grupo de gestantes seguido de três meses do grupo de puericultura; e assim por diante).

Como metodologia de ação para as atividades em grupo, buscou-se a promoção de dinâmicas de animação grupal adaptadas à realidade de cada grupo, seja de gestantes, adolescentes, puericultura ou trabalhadores da USF. Foi enfatizado o uso de metodologias ativas de forma que todos pudessem interagir e trocar experiências. Os temas foram selecionados previamente mediante demandas dos próprios participantes, abordados por meio de teatro, jogos interativos, murais expositivos, rodas de conversa, apresentações de *slides*, dentre outras.

Tal método propiciou diversas reflexões entre os envolvidos, evidenciando a importância de atividades dessa natureza na atenção básica e na formação humanista dos discentes; além de presar pelo respeito e horizontalização do conhecimento de todos, responsabilização. Isso tornou momentos outrora meramente informativos em momentos significativos de aprendizagem e compartilhamento de experiências.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os estudantes e preceptores do PET-Rede Cegonha na USF Timbó I iniciaram as suas atividades vivenciando momentos significativos de integração ensino-serviço-comunidade, reconhecendo o território e seus espaços sociais, assim como a história da unidade. Através da entrevista a usuários, compreenderam o contexto social e os determinantes da saúde local. Vislumbraram as fragilidades e potencialidades do território, refletindo a respeito da discussão sobre processo de trabalho da equipe, acolhimento, matriciamento e educação permanente, construção de vínculo com equipe e a comunidade, e o incentivo à participação popular.

Durante o reconhecimento do território foram identificadas gestantes e puérperas com demandas especiais, sendo propostas visitas domiciliares.

A atenção às famílias e à comunidade é o objetivo central da visita domiciliar, sendo entendidas, famílias e comunidade, como entidades influenciadoras no processo de adoecer dos indivíduos os quais são regidos pelas relações com o meio e com as pessoas. As visitas domiciliares constituíram um método efetivo no reconhecimento da situação das gestantes ou puérperas e suas crianças, pois através destas, foi possível compreender o contexto familiar, social e cultural das usuárias, ampliando a visão e abrangência do cuidado³.

Outra estratégia de ação elencada foi o trabalho com grupos. O grupo é uma unidade de duas ou mais pessoas empenhadas em recíproca interação psicológica, onde os membros podem estar no mesmo ambiente ou distante fisicamente, mas interagindo através de algum meio de comunicação⁴. Foram criados grupos de gestantes, de adolescentes, de puericultura e de aperfeiçoamento profissional da equipe da USF.

Tais grupos de trabalho, que se reuniram na unidade, eram bastante heterogêneos e desenvolveram atividades variadas, mas tendo como ponto em comum a utilização das dinâmicas grupais. Estas foram variadas de acordo com o tema proposto e buscavam estabelecer o contato inicial e interação entre os presentes, muitas

vezes possibilitando a consciência corporal e mental. Foi sempre priorizada a conversa e a troca de experiências, valorizando o arcabouço cultural de estudantes, profissionais e usuários. Ainda, lançou-se mão da apresentação de vídeos e outras mídias, além da demonstração de práticas relacionadas ao tema.

O grupo de gestantes foi o pioneiro, sendo neste evidenciada a efetividade das dinâmicas de animação grupal, que foram reproduzidas nos demais grupos. Além das estratégias educativas que devem ser realizadas durante o pré-natal, o preparo da mulher e sua família para vivenciar uma gravidez plena, do nascimento, parto e maternidade requerem também a adoção de medidas voltadas ao trabalho corporal⁵. Algumas temáticas desenvolvidas, as quais foram identificadas como demandas das próprias usuárias, incluíram tipos de parto, puerpério, amamentação, alimentação, cuidados com o bebê, dentre outras.

O grupo de adolescente surgiu como necessidade ao ser identificado no território uma alta incidência e prevalência de gravidez na adolescência. Os adolescentes são passíveis de diversas alterações biossociais, intrínsecas ao processo de crescer⁴. Durante o desenvolvimento, eles sentem a necessidade de experimentar comportamentos que os deixem mais vulneráveis a riscos para a sua saúde, inclusive no aspecto da sexualidade. Isto caracteriza a relevância do trabalho com adolescentes no Timbó I, de modo que foram trabalhados diversos temas associados à afetividade e sexualidade, bem como outras solicitações do grupo.

Além disso, é relevante considerar a característica dos adolescentes de buscar em um grupo a sua identidade e as respostas para as suas inquietações. Desta forma o trabalho grupal em saúde, para eles, torna-se privilegiado, facilitando-lhes a expressão dos anseios e a troca de informações e experiências⁶.

Com relação ao grupo de Puericultura, este constitui um espaço no qual as mães puderam trocar experiências e esclarecer dúvidas sobre os principais assuntos intrínsecos ao crescimento e desenvolvimento

da criança: noções sobre amamentação e alimentação do lactente, segurança doméstica com o bebê, além dos cuidados nos primeiros anos de vida da criança com perspectiva de continuidade nas consultas de acompanhamento da puericultura⁷.

Foi iniciado também um grupo de trabalho com os próprios profissionais da USF Timbó I, mudando o foco desta vez para o trabalhador. Este incluiu odontóloga, enfermeira, agentes comunitários de saúde, recepcionista e quem mais tivesse o interesse de participar. Neste grupo buscou-se o aperfeiçoamento profissional da equipe sobre a Rede Cegonha, com o intuito de qualificar a equipe, proporcionar melhorias no processo de trabalho e a criação de espaços críticos-reflexivos entre os envolvidos.

Além dos trabalhos de grupos, os estudantes puderam desenvolver atividades de sala de espera para as consultas de pré-natal, puericultura, exame citológico do colo uterino e planejamento familiar, constituindo-se um dispositivo de atenção à saúde, público, dinâmico, nos quais estão presentes as subjetividades e as diversidades culturais que surgem através da interação com o outro e por meio da linguagem⁸.

Estudantes e preceptores PET ainda atuaram em espaços fora da unidade, como escolas e creches. Essa parceria entre USF e escola deve se estruturar e solidificar levando-se em consideração os limites e as inúmeras possibilidades de atuação, de forma objetiva e dinâmica, estabelecendo um diálogo entre saúde e educação com uma abordagem o mais próxima possível da realidade local dos jovens e suas famílias⁹. Assim, a intersectorialidade surge como proposta de uma nova maneira de trabalhar, de governar e de construir políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida da população¹⁰.

O grupo PET Rede Cegonha esteve presente, igualmente, em capacitações oferecidas pela Rede Escola, mostras culturais e eventos científicos (com publicação de artigos, apresentações orais e em pôsteres).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET Rede Cegonha, enquanto instrumento de integração ensino-serviço-comunidade, contribuiu para qualificação dos estudantes, bem como dos profissionais da saúde envolvidos. Sua variada atuação possibilitou a construção de alternativas coletivas com o potencial de oferecer uma atenção integral e humanizada à saúde da mulher e da criança, como também outras ações que contemplem melhoria das condições de saúde da comunidade.

Frequentemente é possível encontrar dificuldades ao trabalhar em equipes multidisciplinares, visto a presença de acadêmicos, preceptores e docentes de diversos cursos de graduação da área da saúde (na USF Timbó I inseriram-se acadêmicos do PET dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia e Medicina; preceptores da Enfermagem e Odontologia; orientados por uma docente da Terapia Ocupacional). Estas dificuldades existem, possivelmente, pelo fato de os cursos possuírem níveis diferentes de inserção em atividades na atenção básica, bem como pela inexistência de disciplinas comuns para as graduações¹¹.

O PET propicia, portanto, uma oportunidade valiosa de interação entre os estudantes de graduação das áreas envolvidas, os quais vivem a prática de um trabalho multi e interdisciplinar, para que possam enquanto futuro profissional utilizar as experiências adquiridas em sua prática.

O reconhecimento de uma nova relação com os profissionais de saúde pautada na parceria, respeito mútuo, interesse pelas atividades promovidas pela equipe, resgate da autoestima, melhoria na qualidade do serviço, estímulo ao autocuidado e responsabilização foram, por conseguinte, conquistas observadas com a inserção dos discentes no cenário de prática da USF Timbó I.

O PET Rede Cegonha oportunizou vivenciar experiências junto à equipe e comunidade, criando um espaço privilegiado de troca de saberes na perspectiva multiprofissional, melhoria da qualidade de vida dos usuários, possibilitando ainda experimentação do “fazer” em uma unidade de saúde, marcante para a compreensão das dimensões sociais e culturais do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. *Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0323_M.pdf. Acesso em: 10 jan 2014.
2. Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.459, de 24 de jun. de 2011*. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha [internet]. Diário Oficial da União 24 jun. 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 10 jan 2014.
3. Sakata KN, Almeida MCP, Alvarenga AM, Craco PF, Pereira MJB. Concepções da equipe de saúde da família sobre as visitas domiciliares. *Rev. bras. enferm.* 2007; 60(6): 659-664.
4. Souza MM, Brunini S, Almeida NAM, Munari DB. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(1): 102-105.
5. Brasil. Ministério da Saúde. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
6. Brasil. Ministério da Saúde. *Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 2005.
7. Vidal VUA. Puericultura e autonomia das mães: uma relação possível?, [Dissertação de Mestrado]. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2011. 118p.
8. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. *Enferm. Texto Contexto*. 2006; 15(2): 320-325.
9. Souza PL, Pereira CS, Nogueira MLS, Pereira DB, Cunha GM, Möler FO. Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde: construindo saberes e práticas. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012; 36 (1, Supl. 1): 172-177.

10. Moyses SJ, Moyses ST, Krempel MC. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2004; 9(3): 627-641.
11. Pizzinato A, Gustavo AS, Santos BRL, Ojeda BS, Ferreira E, Thiesen FV, et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012; 36(1, Suppl. 2), 170-177.

Correspondência

Simone Bezerra Alves
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Fisioterapia, Campus I - Cidade Universitária
João Pessoa - Paraíba - Brasil
CEP - 58059-900
E-mail: simonea@gmail.com